

**UNIVERSIDADE DE RIO VERDE (UniRV)  
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**MATHEUS JOSÉ PEREIRA SOARES**

**ESTRUTURA CONCEITUAL BÁSICA (CPC 00): UM ESTUDO SOBRE  
O NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS DISCENTES DO CURSO DE  
CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**RIO VERDE, GO**

**2018**

**MATHEUS JOSÉ PEREIRA SOARES**

**ESTRUTURA CONCEITUAL BÁSICA (CPC 00):: UM ESTUDO SOBRE O  
NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS DISCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS  
CONTÁBEIS**

Trabalho de Conclusão de Curso II apresentado à Banca Examinadora do Curso de Ciências Contábeis da Universidade de Rio Verde (UniRV), como exigência parcial para obtenção de título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Me. Rafael Crisóstomo Alves

**RIO VERDE, GO**

**2018**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação-- (CIP)

Soares, Matheus José Pereira.

Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro: um estudo sobre o nível de conhecimento dos discentes do curso de Ciências Contábeis / Matheus José Pereira Soares. – 2018.

56f. : il.

Orientador: Prof. Me. Rafael Crisóstomo Alves.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) — Universidade de Rio Verde - UniRV, Faculdade de Ciências Contábeis, 2018.

1. Ciências Contábeis. 2. Conhecimento. 3. Discentes. 4. CPC 00. I. Alves, Rafael Crisóstomo.

**MATHEUS JOSÉ PEREIRA SOARES**

**ESTRUTURA CONCEITUAL PARA ELABORAÇÃO E  
DIVULGAÇÃO DE RELATÓRIO CONTÁBIL-FINANCEIRO: UM  
ESTUDO SOBRE O NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS  
DISCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Trabalho de Conclusão de Curso II apresentado a Banca Examinadora do Curso de Ciências Contábeis da Universidade de Rio Verde (UniRV), como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

**Rio Verde, Goiás, 20 de junho de 2018**

**BANCA EXAMINADORA**



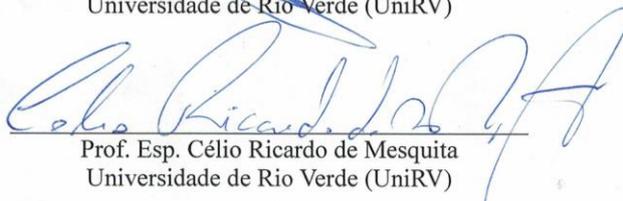
---

Prof. Me. Rafael Crisostomo Alves  
Universidade de Rio Verde (UniRV)



---

Prof. Me. Ricardo Neves Borges  
Universidade de Rio Verde (UniRV)



---

Prof. Esp. Célio Ricardo de Mesquita  
Universidade de Rio Verde (UniRV)

Dedico, primeiramente, a Deus, por me permitir estar nessa jornada, e aos meus pais, Ligia Mara das Dores Pereira e José Nilson da Silva Soares, que em nenhum momento pararam de me dar apoio e me incentivar para a realização dessa conquista.

## **AGRADECIMENTOS**

Meu maior e singelo agradecimento vem, em primeiro lugar, a Deus, por me guiar e me proporcionar à conclusão dessa etapa, sem nenhum problema.

Agradeço aos meus pais, Ligia Mara das Dores Pereira e José Nilson da Silva Soares, que foram todo o suporte para que essa conquista pudesse ser realidade e, também, ao meu irmão, Gabriel Nicolas Pereira Soares, que sempre me incentivou.

Agradeço, também, a todos os professores que compõem minha caminhada na graduação e, principalmente, ao Prof. Me. Rafael Crisóstomo Alves, por sua paciência e dedicação, por me orientar na conquista desse objetivo.

Aos colegas de faculdade todo agradecimento, por terem me aturado pelos 4 anos e meio que tivemos presente na Universidade.

Um sincero obrigado a todos.

## RESUMO

O ensino da Ciência Contábil no Brasil é regulamentado pela Resolução do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Superior - CNE/CES n. 10, de 16 de dezembro de 2004, a qual apresenta as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação, Bacharelado, e dá outras providências. O conhecimento aplicado ao discente do curso está segregado em três campos, a saber: conteúdos de formação básica; conteúdos de formação profissional; e conteúdos de formação teórico-práticos. Destarte, fora realizado um estudo para identificar o nível de conhecimento dos discentes do curso de Ciências Contábeis, da Universidade de Rio Verde (UniRV), quanto ao conteúdo da “Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro (CPC 00) (R1)”, em que foram entrevistados os acadêmicos regularmente matriculados no semestre 2018/1, do 2º ao 8º período. A relevância do estudo está inserida na identificação do grau de entendimento que os alunos possuem relacionados à norma basilar da Ciência Contábil, contribuindo com a Faculdade para que melhor alinhe as disciplinas de sua grade, contemplando o máximo possível à aplicabilidade desse pronunciamento base, e que a deficiência, caso seja verificada, possa ser corrigida com tempestividade. Quanto ao aspecto metodológico, a pesquisa fora classificada como bibliográfica seguida de levantamento (*survey*), com abordagem quali-quantitativa. Com base nos resultados do estudo, foi possível concluir que 94,8% dos discentes realizaram a leitura da Estrutura Conceitual, e que 49,4% se encontram com o nível de conhecimento 3 em relação aos participantes sobre o assunto. Segundo 96,1% dos entrevistados o assunto teve sua discussão durante as aulas e a disciplina de CTB Introdutória II foi a que teve mais diálogo sobre o CPC 00 para 83,1% dos respondentes.

Palavra-chave: Ciências Contábeis. Conhecimento. Discentes. CPC 00.

## **ABSTRACT**

The teaching of Accounting Sciences in Brazil is regulated by the resolution of the country's National Council of Education and the Board of Higher Education – CNE/CES n. 10, of December 16, 2004, which presents the National Curriculum Framework for Undergraduate, as well as other arrangements. The knowledge applied to the student of Accounting Sciences is divided into three fields: contents of basic training, contents of vocational training, and contents of theoretical-practical training. Therefore, a study was carried out to identify the level of knowledge of Accounting Sciences students from University of Rio Verde (UniRV), regarding the content of the “Conceptual Framework for Preparation and Disclosure of Financial Accounting Report (CPC 00) (R1)” in which the academics who were regularly enrolled in the semester 2018/1, from the 2<sup>nd</sup> to the 8<sup>th</sup> semester of the course, were interviewed. The relevance of the study is in the identification of the level of knowledge that students have related to the basic norm of Accounting Sciences, contributing to the Faculty so that it better aligns the disciplines of its syllabus, contemplating as much as possible the applicability of this basic statement, and that the deficiency, if verified, can be corrected with timeliness. Regarding the methodological aspect, the research was classified as bibliographic followed by survey, with quali-quantitative approach. Based on the results, it is possible to conclude that 94.8% of the students read the Conceptual Framework and that 49.4% presented level 3 of knowledge on the subject. According to 96.1% of the interviewees, the subject was discussed during classes and the CTB Introductory II course was the one with the most dialogue about CPC 00, with an index of 83.1% of respondents.

**Keywords:** Accounting Sciences. Knowledge. Students. CPC 00.

## LISTA DE TABELAS

<b>TABELA 1</b> - Amostra da pesquisa .....	26
<b>TABELA 2</b> - Período em que os discentes estão matriculados .....	33
<b>TABELA 3</b> - Leitura x Nível de Conhecimento da Estrutura Conceitual.....	34
<b>TABELA 4</b> - Discussão e Nível de Discussão da Estrutura Conceitual .....	35
<b>TABELA 5</b> - Quantidade de discentes que acertaram, erraram, não sabiam e não responderam .....	37
<b>TABELA 6</b> - Nível de Conhecimento x Variáveis Q6 a Q10.....	38
<b>TABELA 7</b> - Nível de Conhecimento x Variáveis Q11 a Q15.....	39
<b>TABELA 8</b> - Nível de Conhecimento x Variáveis Q16 a Q19.....	40

## **LISTA DE QUADROS**

<b>QUADRO 1</b> - Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido.....	22
<b>QUADRO 2</b> - Origens e Aplicações de Recursos.....	22
<b>QUADRO 3</b> - Comparação entre Receitas e Despesas .....	23

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>GRÁFICO 1</b> - Sexo dos respondentes .....	31
<b>GRÁFICO 2</b> - Idade dos respondentes .....	33
<b>GRÁFICO 3</b> - Disciplinas que discutiram sobre a Estrutura Conceitual .....	36

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	13
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....	16
2.1 ENSINO DA CONTABILIDADE .....	16
2.1.1 Contabilidade no Brasil.....	17
2.2 CARACTERÍSTICAS QUALITATIVAS DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL-FINANCEIRA ÚTIL.....	18
2.2.1 Características fundamentais.....	18
2.2.2 Características de melhoria .....	19
2.3 ELEMENTOS DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS .....	20
2.3.1 Ativo .....	20
2.3.2 Passivo .....	21
2.3.3 Patrimônio líquido .....	21
2.3.4 Receitas e despesas .....	22
2.4 PRESSUPOSTO DA CONTINUIDADE .....	23
3 METODOLOGIA DE PESQUISA .....	25
3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA .....	25
3.2 POPULAÇÃO, AMOSTRA E PERÍODO .....	25
3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS .....	26
4 ASPECTOS ÉTICOS .....	28
4.1 PRIVACIDADE E CONFIABILIDADE DOS DADOS .....	28
4.2 ANÁLISE SUCINTA DOS RISCOS E BENEFÍCIOS .....	28
4.3 TRATAMENTO DOS DADOS.....	29
4.4 INCLUSÃO E EXCLUSÃO DE PARTICIPANTES .....	29
4.5 FORMA DE ABORDAGEM DOS RESPONDENTES .....	30
5 RESULTADOS, DISCUSSÕES E LIMITAÇÕES .....	31
5.1 PERFIL DOS RESPONDENTES .....	31
5.2 PROPÓSITO DA PESQUISA .....	33
5.3 LIMITAÇÕES DA PESQUISA.....	40
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
REFERÊNCIAS .....	42

APÊNDICES..... 44

# 1 INTRODUÇÃO

O ensino da Ciência Contábil no Brasil é regulamentado pela Resolução do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Superior - CNE/CES nº 10, de 16 de dezembro de 2004, a qual apresenta as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação, Bacharelado, e dá outras providências. Em seu Art. 5º demonstra sobre os projetos pedagógicos e a organização na matriz curricular da graduação, fazendo com que o ensino leve o conhecimento do cenário econômico e financeiro, tanto nacional quanto internacional, assim trazendo junto a isso as normas e padrões internacionais da Contabilidade exigidas pela Organização Mundial do Comércio.

Ainda de acordo com a Resolução CNE/CES nº 10/2004, o conhecimento aplicado ao discente de Ciências Contábeis, está segregado em três campos, a saber: conteúdos de formação básica; conteúdos de formação profissional; e conteúdos de formação teórico-prática. No primeiro grupo de formação, estão os estudos relacionados com outras áreas do conhecimento, sobretudo: Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística. No segundo elemento de formação englobam estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade, incluindo as noções das atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não-governamentais, de auditorias, perícias, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado. Por fim, no grupo relacionado à formação teórico-prática, estão presentes o Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares, Estudos Independentes, Conteúdos Optativos e Prática em Laboratório de Informática utilizando *softwares* atualizados para Contabilidade.

Isto posto, à luz das exigências que a Resolução CNE/CES nº 10/2004 impõe, é necessário que o discente do curso de Ciências Contábeis apresente domínio de conhecimentos básicos de formação em Contabilidade, como aqueles apresentados pela Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro, editada pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis no ano de 2008, e revisada em 2011. O Pronunciamento Conceitual Básico aborda o objetivo da elaboração e divulgação de relatório contábil-financeiro, as características qualitativas da informação contábil-financeira útil, a definição, o reconhecimento e a mensuração dos elementos a partir dos quais as demonstrações contábeis são elaboradas, o pressuposto básico, dentre outras.

Diante do exposto, surgiu a seguinte problemática de pesquisa: “Qual o nível de conhecimento dos discentes do curso de Ciências Contábeis, da Universidade de Rio Verde (UniRV), quanto ao conteúdo da “Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro (CPC 00) (R1)?”.

Para responder ao problema de pesquisa apresentado, o estudo teve como objetivo geral identificar o grau de conhecimento dos alunos matriculados no primeiro semestre de 2018, do curso de Ciências Contábeis, da Universidade de Rio Verde, entre o 2º e 8º período, em relação ao “Pronunciamento Conceitual Básico - Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro (CPC 00) (R1)”.

Com o propósito de alcançar o objetivo geral supracitado, adotaram-se os seguintes objetivos específicos:

- a) Apresentar, o processo do ensino da Ciência Contábil;
- b) Descrever sobre as características fundamentais e as características de melhorias da informação contábil-financeira útil;
- c) Apontar as definições de Ativo, Passivo, Patrimônio Líquido, bem como Receitas e Despesas, elencadas na Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro CPC 00 (R1);
- d) Elucidar sobre o pressuposto básico que a norma contábil defende;
- e) Quantificar o nível de conhecimento e entendimento, que os discentes do curso de Ciências Contábeis possuem quanto a Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro CPC 00 (R1), por meio da aplicação do questionário.

Com base no exposto, o estudo justificou-se, pois, segundo Nunes, Marques e Costa (2016), o caráter altamente preditivo da informação contábil traz a necessidade do conhecimento dos conceitos e elementos basilares, que são relevantes para a construção das demonstrações financeiras. Dessa forma, o ensino da Contabilidade deveria começar por sua Estrutura Conceitual, mais precisamente pelo Pronunciamento Técnico - Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro CPC 00 (R1) (2011).

Nesta ótica, se faz relevante entender e quantificar o nível de conhecimento que os discentes do curso de Ciências Contábeis, em cada período, possuem sobre o referido pronunciamento, uma vez que a base necessária para a compreensão dos demais conteúdos do curso está presente nesta norma, e a deficiência dos assuntos abordados no Pronunciamento Técnico Básico, pode acarretar em difícil assimilação dos demais.

Dessa forma, o presente trabalho contribui com a academia na identificação do grau de conhecimento que seus discentes possuem relacionados à norma basilar da Ciência Contábil, além disso, permite que a Faculdade de Ciências Contábeis melhor alinhe as disciplinas para que tais conteúdos sejam ministrados, e que a deficiência, caso seja verificada, possa ser corrigida com tempestividade. Além disso, possibilitará que a instituição de ensino analise como está a forma de abordagem dos respectivos assuntos, provocando, se for o caso, a adaptação ao formato de ensino.

Por fim, esta pesquisa poderá ser utilizada como inspiração para outros cursos da universidade, assim como para outras instituições de ensino do país, com o propósito de verificarem como está o conhecimento básico diante do ensino aplicado em seu respectivo curso.

A pesquisa apresenta-se estruturada em seis capítulos, sendo: o capítulo um que aborda a introdução, apresentando a problemática, os objetivos e a justificativa do trabalho; o segundo que apresenta o referencial teórico, abordando considerações sobre o ensino superior e sobre o curso de Ciências Contábeis no Brasil, bem como sobre os principais aspectos referentes à Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro CPC 00 (R1); o terceiro capítulo expõe o proceder metodológico quando a abordagem do problema, perante seus objetivos, procedimentos, métodos de abordagem e coleta de dados. O quarto capítulo se direciona aos aspectos éticos envolvidos, uma vez que o estudo envolve informações coletadas com pessoas. Em sequência, no quinto capítulo apresentam-se as discussões e resultados das análises realizadas. E por fim, o capítulo seis exhibe as considerações finais a respeito do trabalho.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No presente capítulo serão apresentadas considerações sobre o ensino superior e sobre o curso de Ciências Contábeis no Brasil. Em seguida, abordam-se os principais aspectos referentes à Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro CPC 00 (R1).

### 2.1 ENSINO DA CONTABILIDADE

A história da Contabilidade, por si só é muito antiga, pois desde que se entende por civilização essa ciência existe, para organizar a agricultura e os pastoreios. Essa área do conhecimento começou a existir com a necessidade do comércio de registrar o que se estava fazendo, controlar suas vendas e suas compras, bem como acompanhar uma atividade muito ocorrida na época, que era a troca de mercadorias (SCHMIDT; SANTOS, 2008).

A Contabilidade foi evoluindo com o passar dos tempos, no século XV, segundo Schmidt e Santos (2008), apresentou um impulso significativo, depois da impressão dos primeiros livros sobre a temática, principalmente a obra de Luca Pacioli, que foi onde a história do pensamento contábil teve início. Depois desse período de crescimento da Ciência, ocorreu um período de desenvolvimento, em que entre os anos de 1494 a 1840 houve a consolidação do sistema contábil e das partidas dobradas, por todo o mundo. Esse método foi capaz de ordenar a classificação de dados contábeis e fornecer resumos da posição corrente dos negócios.

Após o surgimento das partidas dobradas a Escola Italiana ganhou força no ensino e espalhou para todo o continente Europeu. O pensamento contábil italiano era composto por várias correntes, como o Contismo; o Personalismo; o Neocontismo; o Controlismo; o Aziendalismo e o Patrimonialismo, sendo essa última corrente a mais importante da escola (FAVERO, 1997).

O Patrimonialismo, de acordo com Schmidt e Santos (2008), tinha como objetivo principal o Patrimônio, que por sua vez era compreendido por três partes distintas, sendo elas: a estática patrimonial, que se ocupa do patrimônio no seu aspecto estático, buscando o equilíbrio funcional e financeiro dos elementos que o compunham; a dinâmica patrimonial,

que por sua vez estuda o patrimônio em sua condição dinâmica, realizando a obtenção e emprego dos capitais; e a revelação patrimonial, que se trata do conjunto de princípios e de normas que regem a representação qualitativa e quantitativa.

### 2.1.1 Contabilidade no Brasil

Uma das primeiras manifestações contábeis brasileiras, ocorreu no reinado de D. João VI, que em seu governo, no ano de 1808, publicou um alvará obrigando os contadores gerais da Real Fazenda a aplicarem o método das partidas dobradas na escrituração mercantil (SCHMIDT; SANTOS, 2008). Com isso uma das primeiras grandes manifestações da legislação, fora o Código de 1850, que trazia como obrigatoriedade a escrituração contábil e, também, a elaboração anual do balanço geral com a composição dos bens, direitos e obrigações da empresa comercial (SCHMIDT; SANTOS, 2008).

Com o passar dos anos, a Ciência Contábil sofreu grande evolução dentro do País, um dos importantes marcos fora a implantação de leis específicas aplicadas ao setor bancário, a partir do ano de 1970. Além disso, na década de 80, Favero (1997) aponta que a metodologia contábil brasileira, com base na Escola Norte-Americana, teve outro impulso, pois foi quando os professores da FEA/USP elaboraram o livro Contabilidade Introdutória, que se tornou o livro fundamental utilizado na maioria dos cursos de Ciências Contábeis no País. Atualmente, com o avanço da globalização, e com a perspectiva de universalização da Ciência Contábil, diversos países, incluindo o Brasil, tem se preocupado com as normas internacionais de contabilidade, com o intuito de tornar o ensino e as práticas iguais em todos os lugares.

No entanto, no País, observa-se ainda que há dificuldade para desenvolver uma metodologia de ensino que leve o estudante a compreender as fundamentações teóricas e sua relação com a prática, para que esse desenvolvimento seja possível, seria preciso realizar a aproximação da teoria com a prática, preservando, contudo, o desenvolvimento intelectual do estudante no intuito de proporcionar o surgimento de novos pesquisadores (FÁVERO et al., 2009).

## 2.2 CARACTERÍSTICAS QUALITATIVAS DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL-FINANCEIRA ÚTIL

De acordo com a Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro CPC 00 (R1) (2011), as características qualitativas da informação contábil-financeiro útil, são as mais vantajosas para empresários e investidores, para suas tomadas de decisões dentro de aplicações financeiras em empresas. Os relatórios contábil-financeiros fornecem informações sobre a situação econômica das entidades, trazendo referência sobre apresentação de índices futuros para controle da situação da companhia.

Diante do exposto, as características qualitativas da informação contábil-financeiro útil, são divididas em dois aspectos: os fundamentais e os de melhoria, em que os fundamentais são classificados em Relevância e Representação Fidedigna; e os de melhoria são divididos em Comparabilidade, Verificabilidade, Tempestividade e Compreensibilidade.

Para melhor entendimento das definições, serão abordados nos tópicos seguintes os conceitos separadamente.

### 2.2.1 Características fundamentais

Como mencionado, as características fundamentais se dividem em Relevância e Representação Fidedigna.

A relevância tem por objetivo apresentar a informação contábil-financeira capaz de fazer diferença nas deliberações que possam ser adotadas pelos usuários, sendo que para isso deve possuir valor preditivo, confirmatório, ou ambos. A informação relevante conta, também, com a materialidade, que se baseia na natureza ou na magnitude dos elementos que estão relacionados no contexto do relatório contábil-financeiro de uma determinada entidade (CPC 00 [R1], 2011).

Segundo apresenta a Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro CPC 00 (R1) (2011), representação fidedigna, nada mais é do que o relatório contábil-financeiro com a realidade perfeitamente retratada, só que para isso é necessário que ele seja completo, neutro e livre de erros. Por completo, tem se como objetivo apresentar toda informação necessária para que o usuário entenda o fenômeno que foi retratado (NIYAMA; SILVA, 2013). Neutro é quando expressa a realidade econômica, sendo

desprovida de vieses na seleção ou divulgação da informação contábil. E livre de erros é quando não há nenhuma incorreção ou omissão no fenômeno retratado (CPC 00 [R1], 2011).

Dessa forma, em um relatório com informação fidedigna, é necessário que o fato retratado esteja com a realidade econômica da entidade completa e todas as explicações necessárias, para que o usuário possa compreender e entender o que foi apresentado.

### 2.2.2 Características de melhoria

As características qualitativas da informação contábil-financeira útil de melhoria são utilizadas na informação que é relevante e que é representada fidedignamente, fazendo com que a apresentação dos relatórios seja ainda melhor para a tomada de decisão. Com isso as características de melhorias são: Comparabilidade, Verificabilidade, Tempestividade e a Compreensibilidade (CPC 00 [R1], 2011).

A Comparabilidade, de acordo com Pena (2008), tem o seu foco principal em permitir ao usuário conhecer a evolução da informação de uma entidade ao longo de um período de tempo, tendo a possibilidade, também, de verificar a situação econômica da empresa em apenas um determinado momento, proporcionando o conhecimento de suas posições relativas.

Já a Verificabilidade, tem sua característica em permitir que, diferentes analistas, possam chegar a um consentimento, quanto ao que foi retratado sobre uma realidade econômica. Essa informação fica difícil de ser utilizada quando a entidade se encontra em análises aplicadas ao futuro (NIYAMA; SILVA, 2013).

Na Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro CPC 00 (R1) (2011), quanto a Tempestividade significa ter a informação disponível para a tomada de decisões no tempo de poder influenciá-los.

Niyama e Silva (2013) explicam que, quanto a Compreensibilidade, se trata da informação clara, de modo que possa ser entendida pelo usuário que tenha o conhecimento básico na área de negócios, das atividades econômicas e da Contabilidade. Informações complexas e de difícil entendimento devem, também, conter nos relatórios contábil-financeiros, porém carecem de serem acompanhadas por quadros complementares e tabelas explicativas.

## 2.3 ELEMENTOS DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

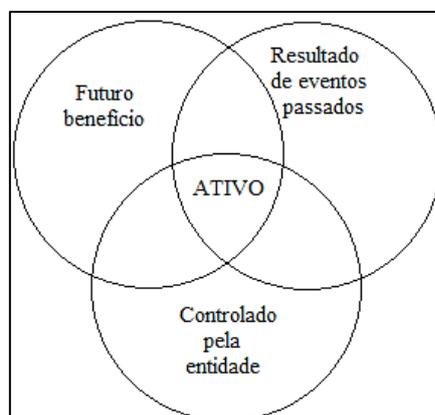
A Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro CPC 00 (R1) (2011) cita que, as demonstrações contábeis apresentam os resultados patrimoniais e financeiros de transações e outros eventos, por meio de um conjunto de elementos que tem a mesma natureza econômica. O balanço patrimonial e a demonstração do resultado expõem os elementos por meio de uma subclassificação, em que são apresentados de maneira útil para auxiliar na tomada de decisões dos usuários (PENA, 2008).

Dessa forma, se faz necessário apresentar uma definição sólida sobre os principais conceitos contábeis, uma vez que são utilizados como base para a adequada aplicação em situações práticas (NIYAMA; SILVA, 2013). Com isso, nesse tópico, será retratado a definição de Ativo, Passivo, Patrimônio Líquido, Receitas e Despesas.

### 2.3.1 Ativo

A definição que a Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro CPC 00 (R1) (2011), trás sobre ativo é a seguinte: “um recurso controlado pela entidade, como resultado de eventos passados e do qual se espera que fluam futuros benefícios econômicos para a entidade”. Essa definição possui três termos que são fundamentais para que o item possa ser considerado um ativo que são: gerar benefício econômico futuro; ser controlada pela entidade e ser decorrente de um evento ocorrido no passado (NIYAMA; SILVA, 2013).

**FIGURA 1** - Conceito de Ativo



Fonte: NIYAMA; SILVA, 2013.

Seguindo o pensamento dos autores, o futuro benefício econômico é a essência do ativo, e trata-se da capacidade de colaborar com o fluxo de caixa ou equivalente de caixa da entidade. O segundo aspecto é o controle, e tem como definição, controlar os benefícios futuros adquiridos de uma entidade. Já o resultado de eventos passados, se trata de transações que só trarão um resultado futuramente, mais devido sua movimentação ocorrida no passado.

### 2.3.2 Passivo

A Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro CPC 00 (R1) (2011), define passivo como uma obrigação presente, derivada de eventos já ocorridos. “De um modo geral, toda entidade, além de obter recursos provenientes de sócios e decorrentes de resultados positivos de suas transações, necessita de fundos advindos de outras fontes, ou seja, recursos de terceiros” (FAVERO et al., 2011, p. 71). Ainda para os autores, o passivo representa as obrigações a pagar da entidade, por outro ponto de vista, são reclamos contra o Ativo.

Segundo Niyama e Silva (2013), a mensuração de um passivo deveria ser realizada mediante o valor presente do fluxo de caixa futuro, mas, geralmente o passivo tem seu reconhecimento pelo valor de face das obrigações, isso acontece por três razões principais. A primeira é que a maioria dos passivos tem uma data de liquidação, aproximada a data do seu encerramento. O segundo motivo para o não uso do valor presente de caixa futuro, está nas dificuldades que são adicionadas no processo de mensuração, por exemplo, o cálculo referente à taxa de desconto que deve ser utilizada. A terceira razão para o não uso está ligada diretamente ao conservadorismo, em que o montante das obrigações, apresentado no Balanço Patrimonial, tem o valor menor do que quando seria apresentado se fosse o valor de face.

### 2.3.3 Patrimônio líquido

Na visão de Niyama e Silva (2013), o patrimônio líquido é definido como “interesse residual nos ativo de entidade depois de deduzir todos os seus passivos”, quanto a isso o patrimônio líquido se mostra em função de definições prévias. Nesta ótica, trás como o valor obtido pela diferença do ativo pelo passivo.

O Patrimônio Líquido tem como principais fontes: os investimentos dos sócios, diante dos recursos implementados à disposição da entidade em forma de capital inicial e aumento de capital; e os lucros, que são os resultados positivos conquistados pela entidade. Ainda são fontes do patrimônio líquido, os resultados provenientes de alienações de partes beneficiárias, ágio na venda de ações, prêmios na emissão de debêntures, doações e subvenções (FAVERO et al., 2011).

“O conjunto de bens, direitos e obrigações deve ser demonstrado de forma objetiva a fim de transmitir as informações desejadas pelos usuários” (FAVERO et al., 2011 p. 75). Diante disso, os componentes do patrimônio podem ser demonstrados nas seguintes concepções:

- a) Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido:

**QUADRO 1** - Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido

<b>BALANÇO PATRIMONIAL</b>	
<b>ATIVO</b> Bens e Direitos	<b>PASSIVO</b> Capital de Terceiros
	<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b> Capital Próprio

Fonte: FAVERO et al., 2011.

- b) Origens e Aplicações de Recursos:

**QUADRO 2** - Origens e Aplicações de Recursos

<b>APLICAÇÕES (Ativo)</b>	<b>ORIGENS (Passivo e PL)</b>
Bens e Direitos	Capital de Terceiros Capital Próprio

Fonte: FAVERO et al., 2011.

Continuando com o pensamento dos autores Favero et al. (2011), o Passivo e o Patrimônio Líquido equivalem as origens dos bens aplicados no Ativo da entidade.

### 2.3.4 Receitas e despesas

A Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro CPC 00 (R1) (2011), aponta que na definição de receitas abrange tanto receitas

propriamente ditas quanto ganhos. A receita surge no curso das atividades usuais da entidade e é designada por uma variedade de nomes, tais como vendas, honorários, juros, dividendos, royalties, aluguéis. Além disso, as receitas não se classificam apenas nessas categorias, o ganho decorrente da venda de um ativo não circulante, resulta também em uma receita. Com isso, em vários ativos podem ser concebidos aumentos, mediante receitas.

A definição de despesas abrange tanto as perdas quanto as despesas propriamente ditas que surgem no curso das atividades usuais da entidade. As despesas que surgem no curso das atividades usuais da entidade incluem, por exemplo, o custo das vendas, salários e depreciação. Geralmente, tomam a forma de desembolso ou redução de ativos como caixa e equivalentes de caixa, estoques e ativo imobilizado. O Quadro 3 apresenta a definição detalhada de cada um dos termos.

**QUADRO 3** - Comparação entre Receitas e Despesas

<b>RECEITA</b>	<b>DESPESA</b>
<b>Aumento</b> nos benefícios econômicos durante o período contábil sob a forma de <b>entrada</b> de recursos, ou aumento de ativos, ou diminuição de passivos que resultam em <b>aumentos</b> do patrimônio líquido e não se confundem com os que resultam de <b>contribuições</b> dos proprietários da entidade.	<b>Decréscimos</b> nos benefícios econômicos durante o período contábil sob a forma de <b>saída</b> de recursos, ou redução de ativos, ou existência de passivos que resultam em <b>decrécimo</b> do patrimônio líquido e não se confundem com os que resultam de <b>distribuições</b> dos proprietários da entidade.

Fonte: NIYAMA; SILVA, 2013.

As receitas e as despesas podem ser apresentadas na demonstração do resultado de diferentes maneiras, de modo a serem prestadas informações relevantes para a tomada de decisões econômicas. Esses elementos são necessários, e utilizados, como medida de performance e de verificação do resultado obtido pela entidade (CPC 00 [R1], 2011).

## 2.4 PRESSUPOSTO DA CONTINUIDADE

De acordo com a Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro CPC 00 (R1) (2011), as demonstrações contábeis são elaboradas com o princípio que a entidade está em exercício e manterá por um futuro previsível. Com isso, parte-se do pressuposto básico da Continuidade, ou seja, entende-se que a empresa não tem a

intenção, nem sequer a necessidade, de entrar em processo de liquidação ou diminuir materialmente suas operações.

O conceito de Continuidade tem muita semelhança com o Princípio da Entidade, sem a premissa de continuidade normal das operações, não há embasamento para contabilizar a depreciação, nem a apropriação de despesas mensais. Observa-se, também, que a utilização do regime de competência, na escrituração contábil, influencia na avaliação de ativos, quando se tem um caso de descontinuidade, os valores do ativo passam a ser avaliados pelo valor de saída, mesmo que estes elementos não tenham sido destinados a essa finalidade (NIYAMA; SILVA, 2013).

### 3 METODOLOGIA DE PESQUISA

Segundo Prodanov e Freitas (2013) método é um procedimento ou caminho para alcançar determinado fim, especificamente na busca do conhecimento, isto é, um conjunto de procedimentos adotados com o propósito de atingir o conhecimento. O proceder metodológico é a parte da pesquisa que abrange maior número de itens, pois responde, de uma só vez, as questões *como? com quê?, onde?, quanto?* (LAKATOS; MARCONI, 2003).

Dessa forma, as pesquisas se classificam quanto aos objetivos, aos procedimentos, as técnicas de coleta de dados e a forma de abordagem, tendo como propósito principal, alcançar o objetivo geral e os objetivos específicos propostos.

#### 3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Silva e Menezes (2001) expõem que a pesquisa pode ser qualificada de três formas, quanto aos objetivos, a saber: Exploratória, Descritiva e Explicativa. Desta forma, esta pesquisa, quanto aos objetivos, se classificou como descritiva, pois, descreveu características dos entrevistados, objeto de estudo.

De acordo com Silva e Menezes (2001), quanto aos procedimentos técnicos, as pesquisas podem ser: Bibliográfica; Documental; Experimental; Levantamento (*Survey*); Estudo de Caso; *Ex-post-facto*; e Participante. Destarte, quanto aos procedimentos abordados, à pesquisa se classificou como bibliográfica e levantamento (*survey*).

No que se refere às técnicas de coleta de dados Lakatos e Marconi (2001), aponta que são divididas em duas, sendo elas: Indireta e Direta. Diante do exposto, a pesquisa se classificou, quanto às técnicas de coleta de dados, como Direta Extensiva.

Segundo Silva e Menezes (2005), quanto à forma de abordagem, as pesquisa dividem em quantitativas e a qualitativas. Quanto ao exposto, a pesquisa se classificou como quali-quantitativa, uma vez que se utilizou dos dois métodos para a realização do estudo e apresentação dos resultados.

#### 3.2 POPULAÇÃO, AMOSTRA E PERÍODO

Para Lakatos e Marconi (2003), população é o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum. “População é a totalidade de indivíduos que possuem as mesmas características definidas para um determinado estudo” (SILVA; MENEZES, 2005, p. 32). Diante do exposto o alvo da pesquisa foram os discentes matriculados no curso de Ciências Contábeis, do primeiro semestre do ano de 2018, da Universidade de Rio Verde (UniRV), excluindo-se os acadêmicos do primeiro período, uma vez que estes têm contato com o Pronunciamento Técnico CPC 00 apenas ao final do período. Dessa forma, o estudo contemplou as turmas do 2º ao 8º período. Diante disso, a amostra do estudo se classificou como censitária, pois de acordo com Prodanov e Freitas (2013), é quando toda a população é investigada.

**TABELA 1** - Amostra da pesquisa

<b>PERÍODO</b>	<b>NÚMERO DE ACADÊMICOS</b>
2º	0
3º	22
4º	1
5º	29
6º	1
7º	22
8º	21
<b>TOTAL</b>	<b>96</b>

Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

A amostra teve caráter intencional e não probabilístico, que é quando o próprio pesquisador direciona ao grupo de elementos intencionalmente, buscando saber sobre suas opiniões, sem selecioná-los utilizando técnicas estatísticas (PRODANOV; FREITAS, 2013). A informação presente na Tabela 1, foi obtida por meio de um documento gerado pela direção da Faculdade de Ciências Contábeis, da Universidade de Rio Verde (UniRV), no dia 01 de março de 2018.

### 3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados se deu por meio da aplicação de questionário, que se encontra nos apêndices deste, composto de 22 perguntas, divididas em duas partes, a saber: Parte I – Caracterização dos Respondentes; e Parte II – Propósito da pesquisa.

Além disso, os dados foram analisados e tabulados mediante *software Microsoft Office Excel 2010* e *Sphinx Demo V5*, e, posteriormente, a construção de gráficos e tabelas, para melhor visualização dos resultados.

## 4 ASPECTOS ÉTICOS

De acordo com a Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012, as pesquisas que envolvem seres humanos, só podem ser realizadas após ser submetida por uma comissão de ética para à aprovação dos procedimentos a serem executados. Sendo assim a coleta de dados foi dado início posterior à aprovação do projeto pelo Comitê de Ética da Universidade de Rio Verde (UniRV).

Antes da realização da aplicação do Questionário foi exposto ao participante o Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento – TCLE, (Apêndice A), que após ter sido realizado a leitura, e tirada as dúvidas que surgiram, foi assinado em duas vias, uma do participante e outra do pesquisador, onde o entrevistado poderia desistir a qualquer instante.

Com base nesse procedimento, o participante foi informado integralmente dos objetivos da pesquisa de modo a compreender o motivo da sua participação na pesquisa e sua contribuição ao estudo.

### 4.1 PRIVACIDADE E CONFIABILIDADE DOS DADOS

Foram mantidos a confidencialidade e o sigilo total de todos os dados da pesquisa. Os participantes não precisaram se identificar em nenhum momento, e as informações coletadas no decorrer da pesquisa ficaram disponíveis apenas para as pessoas que fizeram parte dessa investigação, ou seja, acadêmico e orientador. Os dados foram apresentados nos resultados, mais não foi possível à possibilidade de identificar nenhum participante.

Logo após a finalização da pesquisa, os resultados obtidos da coleta de dados serão guardados pelo pesquisador responsável em local seguro, durante cinco anos, sob sua completa responsabilidade. O material dos dados será corretamente incinerado após cinco anos da conclusão da pesquisa.

### 4.2 ANÁLISE SUCINTA DOS RISCOS E BENEFÍCIOS

Os riscos foram mínimos. Poderia ocorrer algum desconforto ao responder as questões solicitadas. Como cautela para apaziguar os possíveis riscos aos participantes, os mesmos

foram instruídos, antes do procedimento, que caso se sentisse desconfortável ou constrangido, com as perguntas apresentadas, poderiam estar deixando elas sem resposta. Como também, foi informado por meio do TCLE, que poderiam abandonar a pesquisa em qualquer momento, sem sofrer nenhuma pressão quanto a isso.

Quanto aos benefícios, estes não tiveram um impacto diretamente aos participantes, pois foram destinados indiretamente aos entrevistados. Por meio do estudo houve uma contribuição para a instituição de ensino recebedora da pesquisa, permitindo identificar e reparar os pontos falhos existente na graduação de Ciências Contábeis, e aprimorar ou não o ensino dos aspectos básicos da Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro CPC 00 (R1).

### 4.3 TRATAMENTO DOS DADOS

A tabulação dos resultados foi realizada por meio de planilhas eletrônicas em Excel, e com o uso do programa *Sphinx Demo V5*, permitindo o tratamento adequado das informações e a apresentação dos conteúdos por meio de gráficos, tabelas e porcentagens para o cumprimento do objetivo do presente trabalho.

### 4.4 INCLUSÃO E EXCLUSÃO DE PARTICIPANTES

Quanto aos critérios de inclusão na pesquisa, foram os discentes do sexo masculino e feminino, que se encontraram matriculados no segundo ao último semestre do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Rio Verde (UniRV), no ano de 2018/1, e que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Participou também, aqueles que não se sentiram desconfortáveis ou não desistiram durante o preenchimento do questionário, uma vez que a participação teve caráter voluntário e puderam desistir a qualquer momento.

Quanto aos critérios de exclusão foram aplicáveis aos acadêmicos que cursam o primeiro período e para os que não cursam a Faculdade de Ciências Contábeis, aos que não assinaram o TCLE ou que assinaram e por quaisquer motivos desistiram de preencher o questionário. Desta forma, os acima citados foram excluídos da amostra, ressaltando que a participação de todos foi voluntária sendo permitida a desistência a qualquer momento.

#### 4.5 FORMA DE ABORDAGEM DOS RESPONDENTES

Os acadêmicos que participaram da pesquisa foram abordados de forma coletiva em sala de aula. O horário fora combinado com os professores da Faculdade, em que não foi causado transtorno no andamento das aulas ministradas. De início foi explicado o objetivo da pesquisa, seguindo com a leitura do TCLE. Assim, somente os acadêmicos que assinaram o termo, participaram do estudo. Por fim, os questionários foram aplicados aos voluntários em tempo médio de quinze minutos.

## 5 RESULTADOS, DISCUSSÕES E LIMITAÇÕES

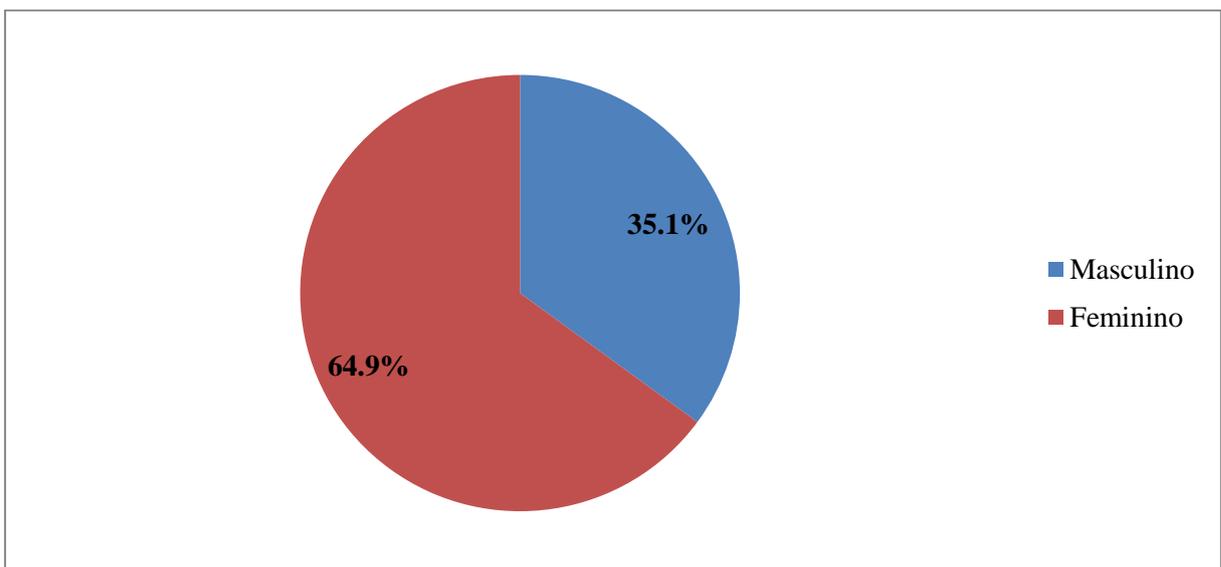
Nesse tópico serão divulgadas as análises que foram realizadas por meio da coleta de dados obtida com a aplicação do questionário aos discentes da Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade de Rio Verde – UniRV, de acordo com a metodologia que foi apresentada e seguindo os aspectos éticos expostos no trabalho. Da amostra selecionada, apenas 77 discentes responderam o questionário, ou seja, 80,2%, sendo que o restante optou por não responder, ou não estiveram presente no momento da aplicação.

Diante disso, os resultados serão apresentados em duas partes, em que a primeira é demonstrada o perfil do discente respondente e a segunda o propósito da pesquisa.

### 5.1 PERFIL DOS RESPONDENTES

Com a finalidade de identificar o perfil dos discentes do curso de Ciências Contábeis do 2º ao 8º período, cada entrevistado respondeu a 3 perguntas de índole pessoal. O primeiro quesito tratava sobre o sexo dos discentes, conforme apresentado no Gráfico 1.

**GRÁFICO 1** - Sexo dos respondentes



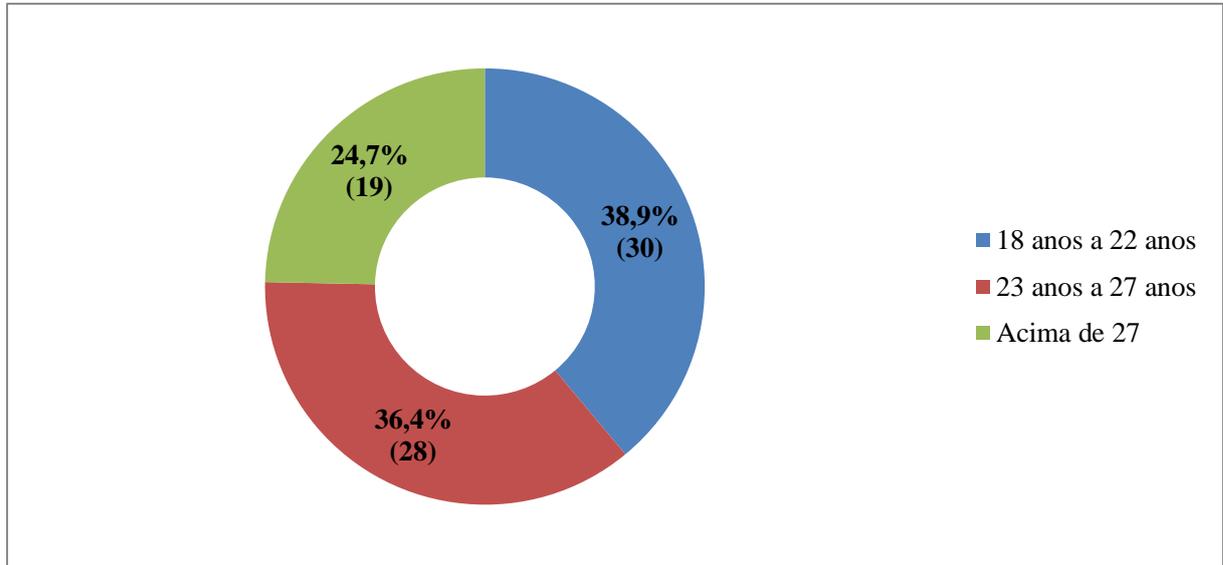
Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Quanto ao sexo dos respondentes, foi observado que o domínio é do sexo feminino com 64,9% dos respondentes, sendo que esse percentual representa um total de 50 mulheres.

Já o sexo masculino foi representado por 27 homens, com percentual de 35,1% dos respondentes.

No Gráfico 2 foi realizado a análise da idade dos respondentes do questionário.

**GRÁFICO 2** – Idade dos respondentes



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Verificando a idade dos respondentes da pesquisa, é possível identificar que a maioria possui idade entre 18 anos a 22 anos sendo representado por 38,9% (30 alunos), de 23 anos a 27 anos foram 36,4% (28 acadêmicos) e discentes acima de 27 anos foram representados por 24,7% (19 alunos).

Ainda sobre o perfil dos respondentes da pesquisa, a Tabela 2 apresenta o período que cada discente está alocado.

**TABELA 2** – Período em que os discentes estão matriculados

PERÍODO	QUANTIDADE	%
2º	0	0%
3º	17	22,05%
4º	1	1,3%
5º	23	29,9%
6º	0	0%
7º	17	22,05%
8º	19	24,7%
<b>TOTAL</b>	<b>77</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Verifica-se, junto a Tabela 2, que a maioria dos entrevistados estão matriculados no 5º período, com 29,9%, um total de 23 discentes. O 3º e o 7º período teve o mesmo número de participantes, sendo 17 alunos cada turma, o que representa 22,05% dos respondentes. O 8º período teve um total de 19 discentes, representando 24,7% dos pesquisados. Já o 4º período teve o menor número de investigados, com 1,3%; e o 2º e 6º período não teve nenhum representante na pesquisa.

Portanto, quanto ao perfil dos entrevistados, destacou-se os resultados quanto: sexo feminino, com idade entre 18 e 22 anos e matriculados no 5º período da faculdade.

## 5.2 PROPÓSITO DA PESQUISA

O objetivo do trabalho fora identificar o nível do conhecimento dos discentes do Curso de Ciências Contábeis da Universidade de Rio Verde (UniRV), quanto a Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro (CPC 00) (R1), em que fora aplicado um questionário com 19 quesitos específicos.

A Tabela 3 apresenta o quesito Q1 e o Q2, sendo que o Q1 verificou se o discente realizou a leitura da Estrutura Conceitual e o Q2 sugeriu que o acadêmico apontasse o seu nível de conhecimento sobre a norma, sendo 1 (um) o menor nível e 5 (cinco) o mais elevado.

**TABELA 3** – Leitura x Nível de Conhecimento da Estrutura Conceitual

Q1	Q2	1	2	3	4	5	TOTAL
SIM		9,6% (7)	19,2% (14)	49,3% (36)	20,5% (15)	1,4% (1)	94,8% (73)
NÃO		50% (2)	0,0% (0)	50% (2)	0,0% (0)	0,0% (0)	5,2% (4)
<b>TOTAL</b>		<b>11,7% (9)</b>	<b>18,2% (14)</b>	<b>49,4% (38)</b>	<b>19,5% (15)</b>	<b>1,3% (1)</b>	<b>100% (77)</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

A Tabela 3 demonstra que um número alto de discentes realizaram a leitura da Estrutura Conceitual, ao percentual de 94,8%, o que representa 73 discentes, e apenas 4 discentes (5,2%) apontaram que não efetuaram a leitura da referida norma. Verificando quanto aos que leram o Pronunciamento Técnico e seu nível de conhecimento, 49,3% dizem ter o nível de conhecimento 3, o qual pode ser considerado um índice razoável. Apenas 1

respondente, que realizou a leitura, se classificou com o nível 5 de conhecimento, e 9,6% (7) dos discentes que leram a Estrutura Conceitual se dizem com o grau 1. Por outro lado, dos entrevistados que acusaram não terem lido a norma contábil, 2 se denominaram com o nível de conhecimento 1 e outros 2 com nível 3. Dessa forma, observa-se que a maioria dos acadêmicos teve contato, e procedera com a leitura da norma basilar proposta no estudo.

A Tabela 4 demonstra as variáveis Q3 e Q4, que serviram para mostrar se a Estrutura Conceitual foi discutida nas aulas e qual foi o nível dessa discussão.

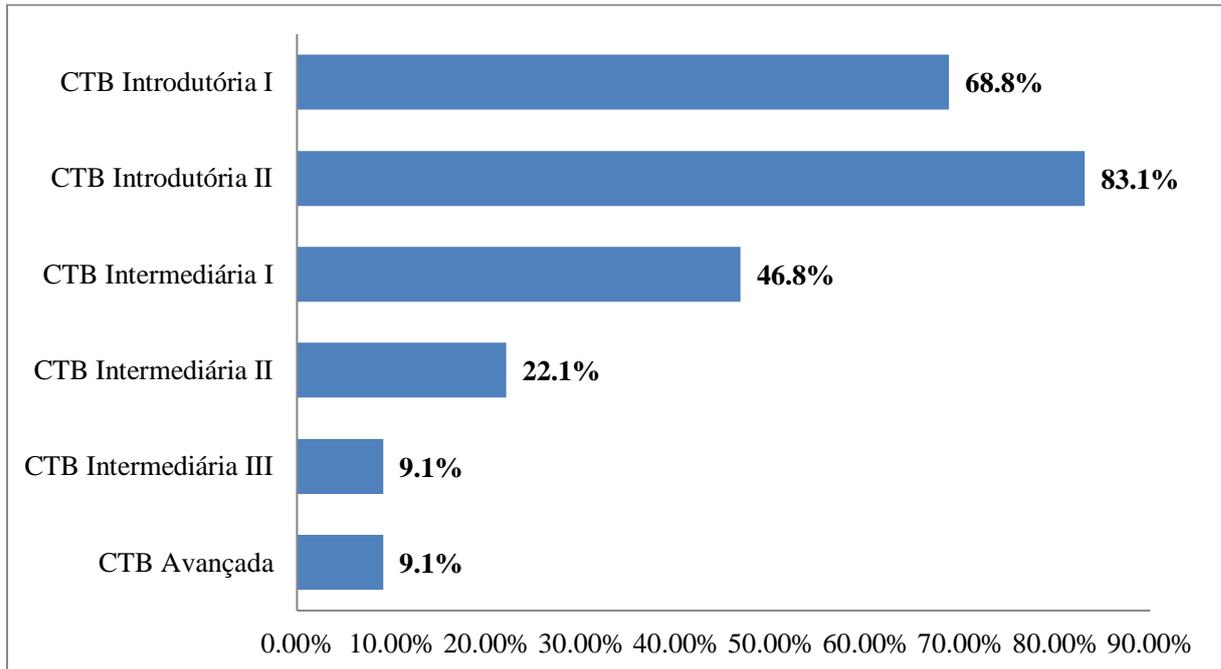
**TABELA 4 – Discussão e Nível de Discussão da Estrutura Conceitual**

<b>Q3</b>	<b>Q4</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>Sem resposta</b>	<b>Total</b>
SIM		4,1% (3)	12,2% (9)	40,5% (30)	18,9% (14)	20,3% (15)	4,1 % (3)	<b>(74)</b>
NÃO		100% (3)	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	<b>(3)</b>
<b>TOTAL</b>		<b>7,8% (6)</b>	<b>11,7% (9)</b>	<b>39,0% (30)</b>	<b>18,2% (14)</b>	<b>19,5% (15)</b>	<b>3,9% (3)</b>	<b>(77)</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Nota-se que a Estrutura Conceitual foi discutida em sala de aula, uma vez que 96,1% dos respondentes, 74 discentes, assinalaram “**Sim**” para a pergunta Q3, sendo que para esses, 40,5% (30) apontaram que o nível de discussão fora 3, considerado mediano. Por outro lado, 20,3%, ou 15 acadêmicos, acusaram o grau mais alto da escala, ou seja, nota 5. É válido ressaltar que, 3 respondentes que informaram que o assunto foi discutido em sala, não responderam o nível em que o assunto fora abordado. Além disso, 3,9% dos discentes declararam que a Estrutura Conceitual não foi discutida em sala de aula, e apontaram o nível 1 para a pergunta Q4. Isto posto, nota-se que o assunto do CPC 00 foi explorado nas disciplinas que compõe a grade curricular, com nível mediano de discussão, segundo apresentado na pesquisa.

O Gráfico 3 demonstra em quais disciplinas foram explorados os conteúdos do Pronunciamento Técnico.

**GRÁFICO 3** – Disciplinas que discutiram sobre a Estrutura Conceitual

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Antes da análise dos resultados do Gráfico 3, é válido ressaltar que para essa questão os discentes poderiam marcar mais de uma alternativa, apontando em quais disciplinas a Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro, o CPC 00, fora discutida. Dessa forma, observa-se que a matéria que teve maior abordagem, sobre a referida norma, foi a CTB Introdutória II com 83,1% de indicações, seguida da disciplina CTB Introdutória I, com 68,8%, e CTB Intermediária I, com 46,8%. Os resultados apontam que as três disciplinas iniciais do curso, ministradas entre o 1º e 3º período, alcançaram os maiores percentuais, isso demonstra que os discentes já têm contato com a norma basilar desde o começo do curso, e aprofundam com o decorrer da faculdade.

Outro fato de destaque está para as disciplinas de CTB Intermediária III e CTB Avançada, que apresentaram os índices mais baixos. Os percentuais identificados nessas matérias estão coerentes, visto que as respectivas ementas possuem conteúdos específicos, como a estrutura das demonstrações contábeis, avaliação de participações societárias, e outros, os quais não são contemplados pela Estrutura Conceitual.

Adiante, apresenta-se a Tabela 5, listando as variáveis Q6 a Q19, em que foram realizadas perguntas referentes ao assunto presente no CPC 00, com o intuito de analisar se os acadêmicos realmente possuem conhecimento sobre o conteúdo da referida norma.

**TABELA 5** – Quantidade de discentes que acertaram, erraram, não sabiam e não responderam

<b>VARIÁVEIS</b>	<b>ACERTARAM</b>	<b>ERRARAM</b>	<b>NÃO SABIAM</b>	<b>NÃO RESPONDERAM</b>
<b>Q6</b>	22,1% (17)	63,6% (49)	10,4% (8)	3,9% (3)
<b>Q7</b>	68,8% (53)	20,8% (16)	6,5% (5)	3,9% (3)
<b>Q8</b>	64,9% (50)	14,3% (11)	19,5% (15)	1,3% (1)
<b>Q9</b>	35,1% (27)	48,0% (37)	15,6% (12)	1,3% (1)
<b>Q10</b>	28,6% (22)	63,6% (49)	6,5% (5)	1,3% (1)
<b>Q11</b>	29,9% (23)	41,6% (32)	28,5% (22)	0,0% (0)
<b>Q12</b>	46,7% (36)	37,7% (29)	15,6% (12)	0,0% (0)
<b>Q13</b>	74,0% (57)	23,4% (18)	2,6% (2)	0,0% (0)
<b>Q14</b>	50,6% (39)	42,9% (33)	6,5% (5)	0,0% (0)
<b>Q15</b>	46,7% (36)	37,7% (29)	15,6% (12)	0,0% (0)
<b>Q16</b>	36,3% (28)	40,3% (31)	23,4% (18)	0,0% (0)
<b>Q17</b>	55,8% (43)	26,0% (20)	15,6% (12)	2,6% (2)
<b>Q18</b>	40,2% (31)	26,0% (20)	33,8% (26)	0,0% (0)
<b>Q19</b>	59,7% (46)	27,3% (21)	13,0% (10)	0,0% (0)
<b>MÉDIA</b>	<b>47,1%</b>	<b>36,7%</b>	<b>15,2%</b>	<b>1,0%</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

A Tabela 5 foi separada de acordo com os alunos que acertaram, erraram, não sabiam e não responderam. Com isso foi possível notar que seis variáveis tiveram percentual de acerto acima de 50%, sendo elas: Q7 com 68,8%, que indagou sobre o objetivo da Estrutura Conceitual, sendo que 53 acadêmicos acertaram o item; a Q8, com 64,9%, a qual questionou sobre a divisão das características qualitativas da informação contábil-financeira, em que 50 graduandos acertaram; a Q13, com 74%, que interrogou sobre o conceito de ativo; a Q14, com 50,6%, que apresentou o conceito de passivo para julgamento pelo respondente; a Q17, com 55,8%, conceituando receita; e a Q19, com 59,7%, que indagou sobre os usuários a quem se destinam as informações contidas nos relatórios contábil-financeiros. As demais variáveis tiveram o índice de acerto abaixo de 50%. As variáveis Q6 e Q10 apresentaram maior índice de erros, ao percentual de 63,6%, sendo que avaliaram o alcance da Estrutura Conceitual e a classificação das características de melhoria, respectivamente, sendo que 49 discentes não acertaram cada uma das afirmativas apresentadas.

Outro aspecto de destaque, apresentado na Tabela 5, se refere ao índice de questões em que os respondentes não sabiam as respostas, cuja alternativa apresentou média de 15,2%, ou seja, 12 acadêmicos. Nessa ótica, as variáveis que tiveram o maior número, para essa opção, foram a Q11 e a Q18, com 28,6% e 33,8%, respectivamente. Essas perguntas avaliaram a aplicabilidade da Estrutura Conceitual, em relação aos outros pronunciamentos, e a premissa subjacente a ser observada na elaboração das demonstrações contábeis.

De forma geral, quanto ao aspecto de acertos e erros, a média maior fora para os acertos, com uma diferença de 10,4%, o que induz a interpretação de que os acadêmicos possuem conhecimento sobre a Estrutura Conceitual, e que esta fora explorada em sala de aula pelos docentes.

Como forma de complementar a análise apresentada na Tabela 5, foram construídas tabelas adicionais, relacionando o nível de conhecimento apontado pelo discente na Q2, com todas as questões referentes aos conteúdos do Pronunciamento Técnico. A Tabela 6 demonstra a relação entre a Q2 e as variáveis de Q6 a Q10.

**TABELA 6 – Nível de Conhecimento x Variáveis Q6 a Q10**

<b>Q2</b>	<b>Q6</b>	<b>Q7</b>	<b>Q8</b>	<b>Q9</b>	<b>Q10</b>
<b>1 (9)</b>	E 44,4% (4) NS 44,4% (4) A 11,2% (1)	A 66,7% (6) NS 33,3% (3)	A 44,4% (4) NS 44,4% (4) NR 11,2% (1)	E 44,4% (4) NS 44,4% (4) NR 11,2% (1)	E 66,7% (6) NS 22,2% (2) A 11,1% (1)
<b>2 (14)</b>	E 64,3% (9) A 21,5% (3) NR 7,1% (1) NS 7,1% (1)	A 78,7% (11) NR 7,1% (1) E 7,1% (1) NS 7,1% (1)	A 42,9% (6) NS 42,9% (6) E 14,2% (2)	E 50% (7) NS 42,9% (6) A 7,1% (1)	E 64,2% (9) NS 21,4% (3) A 14,2% (2)
<b>3 (38)</b>	E 71,1% (27) A 18,3% (7) NR 5,3% (2) NS 5,3% (2)	A 63,2% (24) E 28,9% (11) NR 5,3% (2) NS 2,6% (1)	A 76,3% (29) NS 13,2% (5) E 10,5% (4)	A 52,6% (20) E 42,1% (16) NS 5,3% (2)	E 71,1% (27) A 28,9% (11)
<b>4 (15)</b>	E 53,3% (8) A 40% (6) NS 6,7% (1)	A 73,3% (11) E 26,7% (4)	A 66,7% (10) E 33,3% (5)	E 60% (9) A 40% (6)	E 53,3% (8) A 40% (6) NS 6,7% (1)
<b>5 (1)</b>	E 100% (1)	A 100% (1)	A 100% (1)	E 100% (1)	E 100% (1)

Legenda: E – Erraram  
A – Acertaram  
NS – Não Sabiam  
NR – Não Responderam

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Verificando a Tabela 6, destacam-se as seguintes interpretações: a) como já mencionado, as questões Q6 e Q10, apresentaram predominância de erros, em relação a acertos; b) as perguntas Q7 e Q8, demonstraram situação inversa, com maior número de respostas corretas; c) os discentes que se caracterizaram com nível de conhecimento 4, tiveram maior índice de alternativas erradas, em relação as certas, para as questões Q6, Q9 e Q10; e d) o acadêmico que se classificou com nível 5, acertou apenas as perguntas Q7 e Q8, nesse grupo de variáveis. É válido ressaltar que, como as alternativas apresentadas tinham como opções de respostas “Sim”, “Não” e “Não Sei”, e os discentes não estavam à frente de uma avaliação do semestre letivo, pode ter ocorrido o “chute” em algumas questões.

A Tabela 7 relaciona o quesito Q2 com as variáveis Q11 a Q15.

**TABELA 7** – Nível de Conhecimento x Variáveis Q11 a Q15

Q2	Q11	Q12	Q13	Q14	Q15
<b>1 (9)</b>	E 55,6% (5) NS 44,4% (4)	NS 55,6% (5) E 33,3% (3) A 11,1% (1)	A 66,7% (6) NS 22,2% (2) E 11,1% (1)	A 44,5% (4) NS 33,3% (3) E 22,2% (2)	NS 55,6% (5) E 33,3% (3) A 11,1% (1)
<b>2 (14)</b>	E 50% (7) NS 28,6% (4) A 21,4% (3)	E 64,3% (9) A 21,4% (3) NS 14,3% (2)	A 64,3% (9) E 35,7% (5)	A 64,3% (9) E 35,7% (5)	E 50% (7) A 28,6% (4) NS 21,4% (3)
<b>3 (38)</b>	E 39,5% (15) NS 31,6% (12) A 28,9% (11)	A 50% (19) E 39,5% (15) NS 10,5% (4)	A 73,7% (28) E 26,3% (10)	E 47,4% (18) A 47,4% (18) NS 5,2% (2)	A 55,3% (21) E 34,2% (13) NS 10,5% (4)
<b>4 (15)</b>	A 60% (9) E 26,7% (4) NS 13,3% (2)	A 86,6% (13) E 6,7% (1) NS 6,7% (1)	A 86,7% (13) E 13,3% (2)	A 53,3% (8) E 46,7% (7)	A 60% (9) E 40% (6)
<b>5 (1)</b>	E 100% (1)	E 100% (1)	A 100% (1)	E 100% (1)	A 100% (1)

Legenda: E – Erraram

A – Acertaram

NS – Não Sabiam

NR – Não Responderam

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

A partir dos dados da Tabela 7, é possível inferir que: a) nesse grupo de variáveis, apenas a Q13 apresentou acertos superiores aos erros em todos os níveis de conhecimento, sendo destaque positivo, inclusive, para aqueles que apontaram grau 1; b) os discentes que apontaram nível 4, tiveram maior percentual de respostas corretas, em todas as perguntas desse grupo, sendo que nos itens Q12 e Q13, o índice ultrapassa 80%; e c) o acadêmico que se classificou com nível máximo de conhecimento, errou as questões Q11, Q12 e Q14.

Por fim, a Tabela 8 compara o item Q2 com as questões Q16 a Q19.

**TABELA 8** – Nível de Conhecimento x Variáveis Q16 a Q19

<b>Q2</b>	<b>Q16</b>	<b>Q17</b>	<b>Q18</b>	<b>Q19</b>
<b>1 (9)</b>	NS 55,6% (5) E 22,2% (2) A 22,2% (2)	NS 55,6% (5) A 44,4% (4)	NS 77,8% (7) E 11,1% (1) A 11,1% (1)	NS 77,8% (7) E 11,1% (1) A 11,1% (1)
<b>2 (14)</b>	NS 42,8% (6) E 28,6% (4) A 28,6% (4)	A 64,3% (9) NS 28,6% (4) E 7,1% (1)	NS 57,1% (8) A 28,6% (4) E 14,3% (2)	NS 57,1% (8) A 28,6% (4) E 14,3% (2)
<b>3 (38)</b>	E 44,7% (17) A 39,5% (15) NS 15,8% (6)	A 57,9% (22) E 31,6% (12) NS 7,9% (3) NR 2,6% (1)	A 50% (19) E 26,3% (10) NS 23,7% (9)	A 84,2% (32) E 15,8% (6)
<b>4 (15)</b>	E 53,3% (8) A 40% (6) NS 6,7% (1)	A 46,7% (7) E 46,7% (7) NR 6,6% (1)	A 46,7% (7) E 40% (6) NS 13,3% (2)	A 60% (9) E 33,3% (5) NS 6,7% (1)
<b>5 (1)</b>	A 100% (1)	A 100% (1)	E 100% (1)	E 100% (1)

Legenda: E – Erraram

A – Acertaram

NS – Não Sabiam

NR – Não Responderam

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Por último, com base na Tabela 8, extraem-se as seguintes considerações: a) os acadêmicos que apontaram nível de conhecimento 1, apresentaram maior percentual para a opção “Não Sei”, em todas as questões desse grupo; b) os discentes que se avaliaram com nível 3 e 4, tiveram maior número de erros, em relação a acertos, somente na questão Q16, sendo que as demais perguntas, esses dois grupos mais acertaram do que erraram; e c) o aluno que apontou grau 5, acertou apenas a metade das variáveis analisadas nessa tabela.

Destarte, em síntese, respondendo ao propósito do estudo, infere-se que os discentes que se avaliaram com nível de conhecimento 4, sobre a Estrutura Conceitual, tiveram maiores percentuais de acertos, uma vez que de 14 perguntas realizadas sobre a Norma, apresentaram maiores quantidades de respostas certas, em relação a erradas, para 10 questões (71,4% de aproveitamento médio). Por outro lado, o acadêmico que se avaliou com conhecimento no nível máximo da escala, acertou apenas 6 perguntas (42,8% de aproveitamento). Por fim, aqueles que se pontuaram com nível 1, tiveram maior relação de respostas corretas para apenas 4 questões, sendo que não souberam responder um total de 6 perguntas.

### 5.3 LIMITAÇÕES DA PESQUISA

No decorrer do trabalho, houve algumas limitações a serem consideradas. Em primeiro lugar, pode ter havido subjetividade nas respostas, uma vez que não há certeza de que as perguntas tenham sido respondidas de forma sincera ou apenas assinaladas automaticamente.

Além disso, houve redução no total final de respondentes, devido à ausência de alguns alunos em sala, no momento da aplicação do instrumento de coleta de dados, ou por faltarem à aula no dia, ou por serem irregulares, não sendo possível encontrá-los em sala. Por fim, houve também, por parte de alguns acadêmicos, o desinteresse em participar da pesquisa, como de total direito expresso no do TCLE (Apêndice A e B).

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino da Contabilidade se inicia por sua Estrutura Conceitual, mais precisamente pelo Pronunciamento Técnico Contábil - Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro CPC 00 (R1) (2011), em que se tem o estudo do Ativo, Passivo, Patrimônio Líquido, Receitas e Despesas, além das características qualitativas fundamentais e de melhoria, correlacionadas com a NBC TG Estrutura Conceitual e Resolução CFC nº 1374/11.

Dessa forma, o estudo procurou identificar o nível de conhecimento dos discentes matriculados no curso de Ciências Contábeis, entre o 2º ao 8º período do primeiro semestre de 2018 da Universidade de Rio Verde – UniRV, sobre a referida norma basilar, com o propósito de avaliar se esta fora discutida em sala, assim como, em quais disciplinas, e como o acadêmico avaliaria seu entendimento sobre os assuntos abordados pelo Pronunciamento Técnico. Isto posto, a pesquisa teve a participação de 77 alunos no total.

Diante dos resultados da pesquisa, nota-se que quase todos os respondentes realizaram a leitura da Estrutura Conceitual; que o nível de conhecimento, apontados por eles, está entre 3 (para 38 discentes), 4 (para 15 alunos) e 2 (para 14 acadêmicos). Infere-se, ainda, que o assunto fora discutido em sala de aula pelos professores, sendo mais exploradas nas disciplinas iniciais do curso, concentradas no 1º, 2º e 3º período (CTB Introdutória I, CTB Introdutória II, e CTB Intermediária I).

Por fim, percebe-se que os acadêmicos apresentam maiores conhecimentos quando avaliado: o conceito de ativo (74%); o objetivo da Estrutura Conceitual (68,8%); a divisão das características qualitativas da informação contábil-financeira (64,9%); os usuários a quem se destinam as informações contidas nos relatórios contábil-financeiros (59,7%); e conceito de receita (55,8%), sendo os percentuais considerados satisfatórios, acima de 50% de acertos.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. *Resolução nº 466*, de 12 de dezembro de 2012. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466\\_12\\_12\\_2012.html](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html)>. Acesso em: 29 set. 2017.
- CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis. *Pronunciamento Conceitual Básico (R1)*. Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro. 2011. Disponível em: <[http://static.cpc.mediagroup.com.br/Documentos/147\\_CPC00\\_R1.pdf](http://static.cpc.mediagroup.com.br/Documentos/147_CPC00_R1.pdf)>. Acesso em: 10 set. 2017.
- FAVERO, H. L.; SOUZA, C.; LONARDONI, M.; TAKAKURA, M. *Contabilidade: Teoria e prática*. São Paulo: Atlas. 2011.
- \_\_\_\_\_. *Contabilidade: Teoria e prática*. São Paulo: Atlas. 1997, 270p.
- FÁVERO, L. P.; BELFIORE, P.; SILVA, F. L.; CHAN, B. L. *Análise de dados – Modelagem multivariada para tomada de decisões*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- JUSTI, J.; VIEIRA, T. P. *Manual para padronização de trabalhos de graduação e pós-graduação lato sensu e stricto sensu*. Rio Verde: Ed. UniRV, 2016.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Fundamentos de metodologia científica*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001. Disponível em: <[https://www.adturtle.biz/LP\\_TA/index.cfm?T=438478](https://www.adturtle.biz/LP_TA/index.cfm?T=438478)>. Acesso em: 07 set. 2017.
- \_\_\_\_\_. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2003. Disponível em: <[http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy\\_of\\_historia-i/historia-ii/china-e-india](http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india)>. Acesso em: 18 out. 2017.
- MEC – Ministério da Educação. *CNE/CES nº 10*, de 16 de dezembro de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. 2004. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10\\_04.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf)>. Acesso em: 29 ago. 2017.
- NIYAMA, J. K.; SILVA, C. A. T. *Teoria da contabilidade*. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2013.
- NUNES, I. V.; MARQUES, A. V. C.; COSTA, P. S. Nível de conhecimento dos discentes em ciências contábeis sobre o pronunciamento conceitual básico. *Revista Universo Contábil*, [S.l.], v. 12, n. 1, p. 87-104, abr. 2016. Disponível em: <<http://proxy.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/4533>>. Acesso em: 10 set. 2017.
- PENA, T. O. M. *Estudo crítico do pronunciamento conceitual básico “Estrutura conceitual para elaboração e apresentação das demonstrações contábeis” emitido pelo Comitê de Pronunciamentos contábeis (CPC)*. 2008. 206f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP, São Paulo, SP, 2008. Disponível em: <<http://proxy.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/4533>>. Acesso em: 10 set. 2017.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas do trabalho acadêmico*. 2 ed. Novo Hamburgo, 2013. Disponível em: <<http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>>. Acesso em: 06 set. 2017.

SCHMIDT, P.; SANTOS, J. L. *História do pensamento contábil*. São Paulo: Atlas, 2008.

SILVA, E. L. D.; MENEZES, E. M. *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação*. 3.ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

\_\_\_\_\_. *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação*. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005. Disponível em: <[http://tccbiblio.paginas.ufsc.br/files/2010/09/024\\_Metodologia\\_de\\_pesquisa\\_e\\_elaboracao\\_de\\_teses\\_e\\_dissertacoes1.pdf](http://tccbiblio.paginas.ufsc.br/files/2010/09/024_Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_e_dissertacoes1.pdf)>. Acesso em: 29 ago. 2017.

## APÊNDICES

## Apêndice A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidado a participar da pesquisa intitulada “Qual o nível de conhecimento dos discentes do curso de Ciências Contábeis, da Universidade de Rio Verde, quanto ao conteúdo do Pronunciamento Conceitual Básico – Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro (CPC 00) (R1)”, desenvolvida pelo pesquisador Prof. Me. Rafael Crisóstomo Alves e pelo Acadêmico Matheus José Pereira Soares, da Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade de Rio Verde (UniRV). O objetivo dessa pesquisa é identificar o grau de conhecimento quanto as normas básicas da Contabilidade.

Se você aceitar participar deste estudo, responderá um questionário contendo vinte e duas questões objetivas. O questionário não permitirá de forma alguma a sua identificação e somente o orientador e a pesquisador terão acesso aos dados obtidos. Esta análise oferece o mínimo de risco. Pode ocorrer algum desconforto ao responder as questões solicitadas, diante disso você tem a liberdade de escolha em respondê-lo ou não, podendo desistir da pesquisa a qualquer momento sem nenhum prejuízo. Qualquer risco ou dano relativo a este estudo será de responsabilidade dos pesquisadores.

Sendo assim, sua participação é voluntária e você não terá nenhuma despesa e também não será remunerado ao participar do estudo. Qualquer dúvida, você poderá entrar em contato com os pesquisadores ou com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade e Rio Verde - UniRV nos endereços abaixo.

Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido será assinado em duas vias, sendo uma para o voluntário e outra para o pesquisador.

Diante dos esclarecimentos apresentados acima, aceito participar da pesquisa.

Rio Verde – GO \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

---

Assinatura do voluntário

---

Assinatura do pesquisador

Pesquisador Responsável: Rafael Crisóstomo Alves

Rua 09 de julho, nº 226, Bairro Prolongamento Jardim América

Rio Verde/GO

Telefone: (64) 9236-8012. E-mail: rafael.alves@unirv.edu.br

Acadêmico Responsável: Matheus José Pereira Soares

Rua Peroba, Quadra 71 Lote 1269 – Residencial Veneza

Rio Verde/GO

Telefone: (64) 99238-8838. E-mail: matheus\_jpsoares@hotmail.com

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Rio Verde/UNIRV

Rua Rui Barbosa nº 3, Centro

Rio Verde – GO

Telefone: (64) 3622-1446. E-mail: cep@unirv.edu.br

APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido  
(Menores de 18 anos)

ESTUDO: ESTRUTURA CONCEITUAL PARA ELABORAÇÃO E DIVULGAÇÃO DE  
RELATÓRIO CONTÁBIL-FINANCEIRO: UM ESTUDO SOBRE O NÍVEL DE  
CONHECIMENTO DOS DISCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

*Seu filho (a) está sendo convidado (a) a participar do presente estudo. O documento abaixo contém todas as informações necessárias sobre a pesquisa que estamos (ou estaremos) fazendo. Leia atentamente. Caso tenha dúvidas, teremos prazer em esclarecê-las. Se concordar, o documento será assinado e só então daremos início ao estudo. Sua colaboração será muito importante para nós. Mas, se quiser desistir a qualquer momento, isto não causará nenhum prejuízo, nem a você, e nem ao (a) seu (sua) filho (a) ou responsável.*

Eu ....., portador (a) do RG ....., assinando abaixo, concordo de livre e espontânea vontade que meu (minha) filho (a) ....., nascido (a) em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_\_, seja voluntário do estudo “ESTRUTURA CONCEITUAL PARA ELABORAÇÃO E DIVULGAÇÃO DE RELATÓRIO CONTÁBIL-FINANCEIRO: UM ESTUDO SOBRE O NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS DISCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS”. Declaro que obtive todas as informações necessárias, e que todas as minhas dúvidas foram esclarecidas.

Estou ciente de que:

I) O estudo é necessário para que se possa ter a percepção do nível de conhecimento dos discentes da faculdade de Ciências Contábeis com ótica aos assuntos da Estrutura Conceitual, sendo estes selecionados como amostra para tal pesquisa;

II) Será aplicado um questionário contendo 22 (vinte e duas) questões para que seja respondido afim de ter ciência do conhecimento dos alunos de Ciências Contábeis referente a estrutura conceitual para a elaboração e divulgação de relatório contábil-financeiro;

III) A participação neste estudo não tem fins terapêuticos e será sem custo algum para mim;

IV) Tenho a liberdade de desistir ou interromper a colaboração neste estudo no momento em que desejar, sem necessidade de dar qualquer explicação;

V) A desistência não causará nenhum prejuízo a mim, nem ao (a) meu (minha) filho (a), pois minha participação é voluntária e posso desistir a qualquer momento sem nenhum prejuízo.

VI) Os resultados obtidos durante este estudo serão mantidos em sigilo, mas concordo em que sejam divulgados em publicações científicas, desde que nem o meu nome, nem o de meu (minha) filho (a) sejam mencionados;

VII) Caso eu deseje, poderei tomar conhecimento dos resultados ao final deste estudo;

VIII) Poderei contatar o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Rio Verde – UniRV na Rua Rui Barbosa, nº 3 – Centro – Rio Verde – GO e telefone: (64) 3622 - 1446; ou o pesquisador responsável Rafael Crisóstomo Alves no telefone: (64) 99236-8012 e no e-mail: rafael.alves@unirv.edu.br; ou, por fim, a acadêmico responsável Matheus José Pereira Soares no telefone: (64) 99238-8838 e no e-mail: matheus\_jpsoares@hotmail.com, para recursos ou reclamações em relação ao presente estudo.

IX) O sujeito de pesquisa ou seu representante, quando for o caso, deverá rubricar todas as folhas do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE – apondo sua assinatura na última página do referido Termo.

X) O pesquisador responsável deverá da mesma forma, rubricar todas as folhas do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE – apondo sua assinatura na última página o referido Termo.

XI) Estou recebendo uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido;

OBS: Assinalar abaixo com (x):

Desejo conhecer os resultados desta pesquisa.

Não desejo conhecer os resultados desta pesquisa.

Rio Verde – GO \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do voluntário

\_\_\_\_\_  
Assinatura do pesquisador

Pesquisador Responsável: Rafael Crisóstomo Alves

Rua 09 de julho, nº 226, Bairro Prolongamento Jardim América

Rio Verde/GO

Telefone: (64) 9236-8012. E-mail: rafael.alves@unirv.edu.br

Acadêmico Responsável: Matheus José Pereira Soares

Rua Peroba, Quadra 71 Lote 1269 – Residencial Veneza

Rio Verde/GO

Telefone: (64) 99238-8838. E-mail: matheus\_jpsoares@hotmail.com

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Rio Verde/UNIRV

Rua Rui Barbosa nº 3, Centro

Rio Verde – GO

Telefone: (64) 3622-1446. E-mail: cep@unirv.edu.br

## APÊNDICE C - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)

Você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa “Qual o nível de conhecimento dos discentes do curso de Ciências Contábeis, da Universidade de Rio Verde, quanto ao conteúdo do Pronunciamento Conceitual Básico – Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro (CPC 00) (R1)”. Nesta pesquisa pretendemos identificar o conhecimento, relacionado ao CPC 00, por parte dos discentes matriculados no 2º ao 8º período de Ciências Contábeis da UniRV. O motivo que nos leva realizar este estudo, e verificar se o ensino do curso esta sendo bem aplicado.

Para esta pesquisa adotaremos os seguintes procedimentos: Se você aceitar participar da pesquisa, responderá um questionário contendo 22 questões. O questionário não permitirá de forma alguma a sua identificação e somente o orientador e a pesquisadora terão acesso aos dados obtidos. A pesquisa oferece o mínimo de risco. Pode ocorrer algum desconforto ao responder as questões solicitadas, diante disso você tem a liberdade de escolha em respondê-lo ou não, podendo desistir da pesquisa a qualquer momento sem nenhum prejuízo. Qualquer risco ou dano relativo à pesquisa será de responsabilidade dos pesquisadores.

Os benefícios, estes não terão um impacto diretamente aos participantes, pois foram destinadas indiretamente aos entrevistados, por meio dela, haverá uma contribuição para a instituição de ensino recebedora da pesquisa, permitindo identificar e reparar os pontos falhos existente na graduação de Ciências Contábeis, e aprimorar ou não o ensino dos aspectos básicos da Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro CPC 00 (R1).

Para participar deste estudo seu responsável legal deverá autorizar e assinar um termo de consentimento. Mesmo seu responsável legal tendo consentido, você não é obrigado a participar da pesquisa se não quiser. Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, diante de eventuais danos, identificados e comprovados, decorrentes da pesquisa, o Sr.(a) tem assegurado o direito à indenização.

Você tem garantida e plena liberdade de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem necessidade de comunicado prévio. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que você é atendido.

Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Você não será identificado (a) em nenhuma fase da pesquisa, bem como em nenhuma publicação que possa resultar.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável, em local seguro, e a outra será fornecida a você. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de cinco anos. Depois desse tempo, os mesmos serão destruídos.

Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo e confidencialidade, atendendo à legislação brasileira, em especial, à Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, e utilizarão as informações somente para fins acadêmicos e científicos.

Eu, \_\_\_\_\_ fui informado (a) dos objetivos da pesquisa de maneira clara e detalhada, e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar. Declaro que concordo em participar. Recebi uma via original deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer minhas dúvidas.

Em caso de dúvidas, poderei entrar em contato com o pesquisador responsável ou com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade de Rio – UniRV nos endereços abaixo.

Local e data: \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do participante da pesquisa

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(s) pesquisador(es)

<p>Pesquisador Responsável: Rafael Crisóstomo Alves Rua 09 de julho, nº 226, Bairro Prolongamento Jardim América Rio Verde/GO Telefone: (64) 9236-8012.      E-mail: rafael.alves@unirv.edu.br</p>
--

Acadêmico Responsável: Matheus José Pereira Soares

Rua Peroba, Quadra 71 Lote 1269 – Residencial Veneza

Rio Verde/GO

Telefone: (64) 99238-8838. E-mail: matheus\_jpsoares@hotmail.com

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Rio Verde/UNIRV

Rua Rui Barbosa nº 3, Centro

Rio Verde – GO

Telefone: (64) 3622-1446. E-mail: cep@unirv.edu.br

## Apêndice D – Questionário

**PARTE I – CARACTERIZAÇÃO DO RESPONDENTE:**

<b>1. SEXO</b>	<input type="checkbox"/> MASCULINO <input type="checkbox"/> FEMININO	<b>2. PERÍODO</b>	_____
<b>3. IDADE:</b>	<input type="checkbox"/> 18 A 22 ANOS <input type="checkbox"/> 23 A 27 ANOS <input type="checkbox"/> ACIMA DE 27 ANOS		

**PARTE II – PROPÓSITO DE PESQUISA (próxima página):**

Nº	QUESTÕES	RESPOSTAS
Q1	Você já leu, mesmo que superficialmente, a Estrutura Conceitual?	( ) Sim ( ) Não
Q2	Qual o seu nível de conhecimento sobre o conteúdo da Estrutura Conceitual?	( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5
Q3	A Estrutura Conceitual foi um tema discutido em sala de aula durante o curso de graduação?	( ) Sim ( ) Não
Q4	Qual o nível de discussão da Estrutura Conceitual em sala de aula durante o curso de graduação?	( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5
Q5	Em qual(is) disciplina(s) a Estrutura Conceitual foi discutida?	( ) CTB Introdutória I ( ) CTB Introdutória II ( ) CTB Intermediária I ( ) CTB Intermediária II ( ) CTB Intermediária III ( ) CTB Avançada
Q6	A Estrutura Conceitual é baseada em regras e define formas ou procedimentos para qualquer questão particular sobre aspectos de mensuração ou divulgação.	( ) Sim ( ) Não ( ) Não sei
Q7	Um dos objetivos da Estrutura Conceitual é dar suporte ao desenvolvimento de novos Pronunciamentos Técnicos, Interpretações e Orientações e à revisão dos já existentes, quando necessária.	( ) Sim ( ) Não ( ) Não sei
Q8	As características qualitativas da informação contábil-financeira são divididas em: fundamentais e de melhoria.	( ) Sim ( ) Não ( ) Não sei
Q9	As características qualitativas fundamentais são: relevância e essência sobre a forma.	( ) Sim ( ) Não ( ) Não sei
Q10	As características qualitativas de melhoria são: comparabilidade, verificabilidade, tempestividade e materialidade.	( ) Sim ( ) Não ( ) Não sei
Q11	Em caso de conflito entre o exposto na Estrutura Conceitual e o apresentado em qualquer outro Pronunciamento Técnico, Interpretação ou Orientação, estes devem prevalecer sobre a Estrutura Conceitual.	( ) Sim ( ) Não ( ) Não sei
Q12	Verificabilidade significa ter informação disponível para tomadores de decisão a tempo de poder influenciá-los em suas decisões.	( ) Sim ( ) Não ( ) Não sei
Q13	O conceito de ativo é um conjunto de bens e direitos.	( ) Sim ( ) Não ( ) Não sei
Q14	O Passivo é definido como uma obrigação passada da entidade, derivada de eventos presentes e do qual se espera que fluam futuros benefícios econômicos para a entidade.	( ) Sim ( ) Não ( ) Não sei
Q15	Os benefícios econômicos futuros incorporados a um ativo podem fluir para a entidade de diversas maneiras, tais como pela renúncia do credor ou pela perda dos seus direitos.	( ) Sim ( ) Não ( ) Não sei
Q16	Despesas que são decréscimos nos benefícios econômicos durante o período contábil, sob a forma da saída de recursos ou da redução de ativos ou diminuição de passivos, que resultam em aumentos do patrimônio líquido, e que não estejam relacionados com a distribuição aos detentores dos instrumentos patrimoniais.	( ) Sim ( ) Não ( ) Não sei
Q17	A receita surge no curso das atividades usuais da entidade	( ) Sim ( ) Não ( ) Não sei
Q18	As demonstrações contábeis deverão ser elaboradas tendo como premissa subjacente a Continuidade, ou seja, parte-se do pressuposto de que a entidade tem a intenção, e necessidade, de entrar em processo de liquidação ou de reduzir materialmente a escala de suas operações.	( ) Sim ( ) Não ( ) Não sei
Q19	As informações contidas nos relatórios contábil-financeiros se destinam, exclusivamente, aos seguintes usuários externos: investidores e financiadores.	( ) Sim ( ) Não ( ) Não sei

## APÊNDICE E – Termo de autorização

**AUTORIZAÇÃO**

Eu, **ELIENE APARECIDA DE MORAES**, diretora da Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade de Rio Verde (UniRV), autorizo o acadêmico **MATHEUS JOSÉ PEREIRA SOARES**, a colher dados com os discentes matriculados no semestre 1/2018 da Faculdade de Ciências Contábeis da UniRV e utilizá-los para a elaboração da pesquisa intitulada **ESTRUTURA CONCEITUAL PARA ELABORAÇÃO E DIVULGAÇÃO DE RELATÓRIO CONTÁBIL-FINANCEIRO: UM ESTUDO SOBRE O NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS DISCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**, sob a supervisão do **PROF.º Me. RAFAEL CRISÓSTOMO ALVES**, no mesmo ato autorizo a divulgação dos dados bem como do nome do Curso de Ciências Contábeis, observando que todos os aspectos éticos elencados na Resolução nº 446/2012, que trata sobre pesquisas envolvendo seres humanos, deverão ser obedecidos.

Rio Verde, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_\_.

---

**PROF.ª Ma. ELIENE APARECIDA DE MORAES**

Diretora da Faculdade de Ciências Contábeis (UniRV)

## APÊNDICE F – Gabarito do Questionário

	<b>QUESTÕES</b>	<b>RESPOSTAS</b>
<b>Q1</b>	Você já leu, mesmo que superficialmente, a Estrutura Conceitual?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
<b>Q2</b>	Qual o seu nível de conhecimento sobre o conteúdo da Estrutura Conceitual?	<input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5
<b>Q3</b>	A Estrutura Conceitual foi um tema discutido em sala de aula durante o curso de graduação?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
<b>Q4</b>	Qual o nível de discussão da Estrutura Conceitual em sala de aula durante o curso de graduação?	<input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5
<b>Q5</b>	Em qual(is) disciplina(s) a Estrutura Conceitual foi discutida?	<input type="checkbox"/> CTB Introdutória I <input type="checkbox"/> CTB Introdutória II <input type="checkbox"/> CTB Intermediária I <input type="checkbox"/> CTB Intermediária II <input type="checkbox"/> CTB Intermediária III <input type="checkbox"/> CTB Avançada
<b>Q6</b>	A Estrutura Conceitual é baseada em regras e define formas ou procedimentos para qualquer questão particular sobre aspectos de mensuração ou divulgação.	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não sei
<b>Q7</b>	Um dos objetivos da Estrutura Conceitual é dar suporte ao desenvolvimento de novos Pronunciamentos Técnicos, Interpretações e Orientações e à revisão dos já existentes, quando necessária.	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não sei
<b>Q8</b>	As características qualitativas da informação contábil-financeira são divididas em: fundamentais e de melhoria.	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não sei
<b>Q9</b>	As características qualitativas fundamentais são: relevância e essência sobre a forma.	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não sei
<b>Q10</b>	As características qualitativas de melhoria são: comparabilidade, Verificabilidade, tempestividade e materialidade.	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não sei
<b>Q11</b>	Em caso de conflito entre o exposto na Estrutura Conceitual e o apresentado em qualquer outro Pronunciamento Técnico, Interpretação ou Orientação, estes devem prevalecer sobre a Estrutura Conceitual.	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não sei
<b>Q12</b>	Verificabilidade significa ter informação disponível para tomadores de decisão a tempo de poder influenciá-los em suas decisões.	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não sei
<b>Q13</b>	O conceito de ativo é um conjunto de bens e direitos.	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não sei
<b>Q14</b>	O Passivo é definido como uma obrigação passada da entidade, derivada de eventos presentes e do qual se espera que fluam futuros benefícios econômicos para a entidade.	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não sei
<b>Q15</b>	Os benefícios econômicos futuros incorporados a um ativo podem fluir para a entidade de diversas maneiras, tais como pela renúncia do credor ou pela perda dos seus direitos.	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não sei
<b>Q16</b>	Despesas que são decréscimos nos benefícios econômicos durante o período contábil, sob a forma da saída de recursos ou da redução de ativos ou diminuição de passivos, que resultam em aumentos do patrimônio líquido, e que não estejam relacionados com a distribuição aos detentores dos instrumentos patrimoniais.	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não sei
<b>Q17</b>	A receita surge no curso das atividades usuais da entidade	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não sei
<b>Q18</b>	As demonstrações contábeis deverão ser elaboradas tendo como premissa subjacente a Continuidade, ou seja, parte-se do pressuposto de que a entidade tem a intenção, e necessidade, de entrar em processo de liquidação ou de reduzir materialmente a escala de suas operações.	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não sei
<b>Q19</b>	As informações contidas nos relatórios contábil-financeiros se destinam, exclusivamente, aos seguintes usuários externos: investidores e financiadores.	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não sei